

Política

CRISE

ANC

O MEDO DE ULYSSES, AURELIANO E MACIEL.

Eles temem um agravamento da crise nacional — gravíssima, segundo os três —, com o esfacelamento dos partidos e o impasse na Constituinte.

Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves e Marco Maciel receiam o agravamento da crise nacional se houver o esfacelamento do quadro partidário, impasse nas votações na Constituinte e demora na promulgação da nova Constituição. O presidente do PMDB, o presidente de honra do PFL e o presidente nacional do PFL reuniram-se ontem, na residência oficial de Ulysses Guimarães. A iniciativa do encontro foi do senador Marco Maciel.

O ministro Aureliano Chaves comentou com Ulysses Guimarães a necessidade de acordos na votação da nova Constituição, acentuando que seria muito ruim para o País decisões de matérias relevantes com estreita margem de votos.

Os três dirigentes partidários acham que a crise "gravíssima" que domina o País, nos setores social e econômico, poderá gerar consequências perigosas se as dificuldades atuais no quadro partidário provocarem o esfacelamento dos partidos, notadamente do PMDB e do PFL, "responsáveis pela formação do atual governo".

O encontro de Ulysses Guimarães com os dois principais líderes do PFL representou uma retomada de entendimentos, suspensos desde o rompimento da Aliança Democrática em meados de 87. Na próxima semana os três deverão ter nova reunião, para avaliar em profundidade a crise nacional, o desempenho do governo Sarney, os trabalhos da Constituinte e a atuação dos dois partidos na garantia da transição, do processo político com a nova Carta e a sucessão presidencial.

Marco Maciel garantiu que não está na pauta o restabelecimento da aliança democrática, mas admitiu que o PMDB e o PFL têm papel importante a cumprir, principalmente porque as duas agremiações deverão realizar, brevemente, suas respectivas convenções nacionais. "Na convenção é que cada partido tomará decisão diante da situação de crise que nos assusta bastante", disse o presidente do PFL, depois do encontro de ontem.

Na próxima semana a comissão executiva do PFL estará reunida para decidir o pedido de adiamento da convenção nacional, marcada para 15 de maio. A tendência é marcar a convenção para o final de junho. No PMDB, apesar da aparente resistência de Ulysses Guimarães, cresce o movimento pelo adiamento de sua convenção, fixada para o dia cinco de junho. A pretensão do PMDB e do PFL é de realizar suas convenções depois de definida na Constituinte, pelo menos no primeiro turno, a duração do mandato de Sarney.

Outra preocupação dos dirigentes dos dois maiores partidos seria com as facilidades anunciadas para a criação do partido, apenas com o apoio formal de 30 parlamentares, pelo menos dispensada provisoriamente a organização de comissões diretoras regionais e municipais, esta facilidade, para muitos dirigentes, seria um convite ao "esfacelamento" dos atuais partidos.

No próximo final de semana, Ulysses Guimarães vai discutir a situação do PMDB, no Rio com cinco governadores.